

O surgimento do Neoliberalismo e as privatizações estatais

Antunes (2001) salienta que o Neoliberalismo é um modelo que vem sendo adotado a partir dos anos 80, nos países ocidentais e que tem como característica primordial o afastamento do Estado em relação à gestão de diversos setores da economia. Diferencia-se do Liberalismo clássico quanto à circulação internacional de bens e capitais.

Dupas (1999) salienta que no neoliberalismo há a preocupação em se formar blocos econômicos que sob a justificativa de maior facilidade na circulação da produção (e conseqüente barateamento) cria verdadeiras fortalezas protecionistas em torno das economias mais fortes.

Antunes (2001) salienta que podemos considerar como inauguradores do modelo neoliberal os governos de Margareth Thatcher e Ronald Reagan no início dos anos 1980, quando ocorrem profundos cortes de investimentos sociais, internamente, e percebe-se uma grande preocupação com a formação de blocos econômicos que ajudem a suprimir gastos com a circulação de produtos e capitais. No entanto os setores estratégicos das economias norte-americana e inglesa continuam sob protecionismo.

Para ele a luta contra o neoliberalismo é, ao mesmo tempo, uma luta contra o próprio capitalismo como sistema de exploração e dominação social.

Faleiros (2000) enfoca que entre as funções do neoliberalismo, podemos considerar as principais: a restrição do papel do Estado na garantia dos direitos dos trabalhadores urbanos e rurais e a de privatizar empresas públicas para favorecer o mercado.

Mota (1995) salienta que também foi dada ênfase ao mecanismo neoliberal de transformar os cidadãos em simples consumidores, envolvidos

numa cultura padronizada e submetidos a valores distantes da sua própria realidade. Valores impostos, que são difundidos, principalmente, pelos meios de comunicação, pela educação e políticas culturais oficiais.

Segundo Antunes (2001) o Neoliberalismo consiste em um sistema político extremamente capitalista e de direita, que prevê a abertura total de um país para empresas privadas e, com elas, a liberdade econômica, com intervenção razoável do Estado. Este modelo têm como principais características as privatizações e a busca incessante de crescimento econômico. O Neoliberalismo também é conhecido como um sistema que não se preocupa ou pouco se preocupa com a área social e estrutural de um país, tendo como preocupação maior o crescimento econômico e tecnológico. Mal visto pela Social Democracia e pelo Socialismo, o Neoliberalismo é considerado "um sistema que usa a globalização de ma fé para a exploração a riqueza de países sub-desenvolvidos". Como é possível perceber, o Neoliberalismo, ao contrário da Social Democracia e do Socialismo, possui uma aproximação muito grande com a globalização e o comércio mundial, constituindo-se como um sistema de relações "neocoloniais" (dominador e dominado), o que atualmente estabelece a Divisão Internacional do Trabalho (exportadores de matérias-primas e exportadores de tecnologia).

A experiência inglesa recente, particularmente depois da ascensão de Margareth Thartcher e da implantação do projeto neoliberal, trouxe profundas conseqüências para o mundo do trabalho no reino unido e particularmente na Inglaterra.

No Brasil isto ganhou impulso no Governo de Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso com as privatizações e novas formas de relações de trabalho¹. O Neoliberalismo tem uma grande probabilidade de tomar o poder de um país, principalmente do Brasil, pois nenhum dos partidos Neoliberais brasileiros se declara como tal. Esse tipo de ideologia favorece principalmente à classe média (pois pode ocorrer uma enorme queda de preços, devido à concorrência) e à classe alta, pois os empresários teriam maior liberdade de mercado. Quem sai perdendo no esquema é a população de baixa renda, que é maioria no Brasil, mas não tem acesso a um método de ensino qualificado e, por isso, está sujeito a eleger governantes por influências de órgãos da mídia e afins, perdendo assim o poder de voto e decisão, sem a possibilidade de defesa de seus direitos.”

MARIA ROSA GUEDES SOUZA (2003)

¹ Oliveira (1996) salienta que as novas relações de trabalho envolvem o contexto onde novas formas contratuais de trabalho se baseiam no trabalho temporário e sem proteção social.